

FISIOLOGIA ENDÓCRINA, ASSISTENTE VIRTUAL E ENSINO MÉDICO: INOVAÇÃO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA APRENDIZAGEM

Iago Silva Oliveira Lura (iago.ph@gmail.com)¹
João Vitor Novais de Araujo (jv.novais27@gmail.com)²
Túlio Silva Rosa (tulio_sr@outlook.com)³

1 - Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) – Docente do curso de Medicina – Marabá/PA

2 - Graduando do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Marabá/PA

3 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Mestrando em Diagnóstico Bucal - Florianópolis/Sc

Área: Ensino na Saúde

Linha de Submissão: A

Introdução/Justificativa: A Fisiologia Endócrina, por sua complexidade conceitual, exige estratégias que favoreçam a organização dos conteúdos e a revisão. Nesse contexto, o uso de inteligência artificial (IA), surge como recurso para promover aprendizagem personalizada. **Objetivo:** Relatar uma prática pedagógica com estudantes do segundo período de medicina de um centro de ensino, baseada na criação de um assistente virtual com IA para apoiar o estudo da Fisiologia Endócrina por meio da identificação de dificuldades e da personalização do reestudo. **Método/Relato da experiência:** A atividade foi realizada na disciplina de fisiologia humana. Os estudantes utilizaram o ChatGPT® para elaborar listas de exercícios sobre temas centrais da fisiologia endócrina. Após resolverem as questões, configuraram a ferramenta como assistente virtual para identificar erros, lacunas e sugerir estratégias de revisão. O processo incluiu prompts personalizados, discussões em grupo sobre a qualidade das interações com a IA e mediação docente com base em literatura científica. **Resultados:** A experiência permitiu que os estudantes refletissem sobre seus próprios processos de aprendizagem, reconhecendo padrões de dificuldade que antes não eram claramente perceptíveis, com destaque para conteúdos específicos da fisiologia endócrina, como a regulação hormonal em múltiplos níveis e as respostas adaptativas dos eixos endócrinos. A construção dos assistentes virtuais contribuiu para a identificação de tópicos com menor desempenho e possibilitou a elaboração de trajetórias de revisão mais alinhadas às necessidades individuais. Observou-se um aprimoramento no uso da IA, com o desenvolvimento de comandos mais precisos e estruturados, além de uma interação mais crítica quanto à qualidade e confiabilidade das respostas geradas pela ferramenta. Essa evolução resultou em um uso mais intencional da IA, voltado para a organização dos estudos, definição de metas e personalização do reestudo. A atividade também promoveu o desenvolvimento de competências digitais relevantes à formação médica, como o manejo ético e estratégico de tecnologias emergentes, a curadoria e validação de informações, e a articulação entre dados gerados pela IA e conteúdos científicos reconhecidos. A mediação docente foi determinante para assegurar o uso pedagógico, metodológico e cientificamente fundamentado da ferramenta no contexto do ensino superior. **Considerações finais:** A utilização do ChatGPT mostrou-se eficaz para promover aprendizagem personalizada e autônoma no ensino de fisiologia endócrina. A estratégia demonstrou potencial de replicação em outros contextos acadêmicos, estimulando o uso crítico da IA ao longo da formação médica.

Palavras-chave: Processo de aprendizagem. Tecnologia educacional. Inteligência artificial. Educação médica.